

# Soja avança e ganha espaço entre produtores do Interior

Aumento da área plantada foi superior a 20% entre 2014 e 2017 no Estado

Tradicional em estados do Centro-Oeste e do Sul, o cultivo da soja nunca teve muito espaço no Interior Paulista, tradicionalmente ocu-

pado por culturas consolidadas e de longo prazo, como laranja e o café. Mas a realidade está mudando. O grão está se expandido entre o re-

plântio das lavouras de cana, milho e pastos degradados. A área plantada no Estado cresceu 4% só na safra de 2016/2017. Há cinco anos, na

safra de 2012/2013, o Estado colheu 2,1 milhões de toneladas. Cinco anos depois, na de 2016/2017, foram 3 milhões.

BOM III NEGÓCIO

# Soja ganha espaço no campo paulista

Plantio da oleaginosa melhora o solo e traz rentabilidade garantida devido à demanda internacional

Raquel Valli

DA AGENCIA ANHANGUERA  
raquel.valli@rac.com.br

A soja, que é uma colheita rentável, mas que tinha dificuldades em ganhar espaço no Estado de São Paulo devido às áreas tomadas por culturas consolidadas e de longo prazo, como laranja e café, está se expandindo entre o replantio das lavouras de cana-de-açúcar, de milho e de pastos degradados. Para os produtores, há duas vantagens: a oleaginosa melhora o solo e traz rentabilidade quase certa devido à demanda internacional. Além disso, em São Paulo há infraestrutura privilegiada, como porto para escoar a produção ao Exterior, com custos menores que as despesas de transportes demandadas pelo Centro-Oeste, por exemplo. A análise é do professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Antônio Márcio Buainain com base nos dados do observatório agrícola da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). “É viável e um bom negócio”, afirma o economista.

## A colheita de cana no Sudeste deverá ser inferior à safra anterior

A avaliação é corroborada pelo próprio gerente de avaliação de safra da Companhia, Cleverton Santana. “São Paulo não está entre os maiores produtores de soja do Brasil, mas a área plantada vem crescendo ano a ano devido à rentabilidade. A aposta é a rotação de culturas, que, além do fator financeiro, traz o benefício de oxigenar o solo com a fixação de nitrogênio gerado pela oleaginosa. E isso traz ainda benefícios para os dois cultivos”.

Isso explica por que a área de soja plantada em São Paulo cresceu 4% só na safra de 2016/2017. Há cinco anos, na safra de 2012/2013, o Estado colheu 2,1 milhões de toneladas. Cinco anos depois, na de 2016/2017, foram 3 milhões.

Já a cana-de-açúcar, que é o carro-chefe do agronegócio paulista, representando 54% da produção nacional, “não está em crise, mas apresentando um crescimento vegetativo, acompanhando a demanda doméstica, que não anda aquecida”, declara Buainain, referindo-se à crise econômica que afetou as vendas da indústria automobilística, e, conseqüentemente, o consumo do etanol hidratado.

Na safra de 2016/2017, a produção de etanol caiu 10% se comparada à safra passada, de 16,7 bilhões de litros para 15,1 bilhões.

De acordo com a Conab, a área plantada de cana será 4,5% menor em 2017/2018 do que a da safra passada. Além do desinteresse pelo etanol, houve devolução de terras arrendadas por parte de algumas unidades de produção, diante de dificuldades financeiras, somadas a problemas climáticos, como seca e geada no ano passado.

Segundo a Companhia, a área colhida de cana no Sudeste deverá ser inferior à safra anterior, reflexo da redução de área disponível: 421,87 milhões de toneladas, 3,2% inferior à safra 2016/17.

## Cana-de-açúcar

Um dos produtores que utiliza a rotação de cana e soja é Edson Valmir Fadel, presidente da Cooperativa Agroindustrial Coopermota, de Pal-



Área plantada de soja no Estado de São Paulo cresceu 4% na safra de 2016/2017, enquanto que o espaço para a cana-de-açúcar diminuirá 4,5%



Na safra 2016/2017 foram colhidas 3 milhões de toneladas de soja



Máquinas colhem soja na região de Palmital: oleaginosa ganha terreno



Roberto Brito, economista: sazonalidade é característica do agronegócio



Edson Fadel, agricultor: malha rodoviária e porto favorecem escoamento

“São Paulo não está entre os maiores produtores de soja do Brasil, mas a área plantada vem crescendo ano a ano devido à rentabilidade.”

CLEVERTON SANTANA

Gerente da Conab

“Todo tipo de rotação de cultura para o solo é benéfica. No caso da cana, é interessante uma leguminosa, como soja ou amendoim.”

EDSON VALMIR FADEL,

Presidente da Coopermota

## Rotatividade de produtos aumenta lucro

O economista Roberto Brito, docente da Faculdade de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), explica que o agronegócio sofre sazonalidades constantes por se tratar de commodities. “Quando há queda no preço de uma cultura, os produtores migram para outra cujo preço esteja mais atrativo. Mas, então, essa cultura acaba ficando com excesso de oferta, e o preço dela cai. E assim sucessivamente”. Em relação à cana-de-açúcar, por exemplo, aponta que há uma expectativa de valorização para as próximas safras devido aos aumentos das cotações internacionais, em face das estimativas de déficit mundial, justamente pelo desinteresse anterior. “É o que nós chamamos de modelo teia de aranha”, diz. Brito pontua que a tendência é que o crédito seja facilitado devido à queda na taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic, que vem caindo há seis meses consecutivos e que agora está em 11,25%. Entretanto, apesar dos juros mais baixos, o economista rejeita que o ajuste de contas da União acabe apertando o cinto também para os produtores rurais. “A política contracionista nos preocupa porque pode acabar cortando recursos de quem depende deles para poder plantar, como é o caso dos pequenos e médios produtores. Até 2016, eles foram bem financiados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e pelo Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). Mas, o atual cenário é de incertezas econômicas e políticas”, diz. (RV/AAN)

mital (SP). “Todo tipo de rotação de cultura para o solo é benéfica. No caso da cana, é interessante uma leguminosa, como soja ou amendoim. Aqui na nossa região, plantamos soja e exportamos por meio da cooperativa, aproveitando a infraestrutura das estradas paulistas e do Porto de Santos”.

Fadel destaca ainda a proximidade com o oceano como uma das vantagens em relação ao Centro-Oeste. “Pra nós, já é meio caminho andado”.

Em março, o agricultor planta cana-de-açúcar, cuja lavoura dura até no máximo cinco anos. Em outubro, quando há o corte (e o replantio, se esgotada a vida útil do canavial), opta pelo plantio da soja.

Quando o plantio de cana é feito sistematicamente é imperativo intercalar com a oleaginosa. “Nessas condições, o ideal é plantá-la pelo menos duas vezes seguidas, mas só com um plantio já dá para ver a diferença”, afirma o agricultor.